

BOLETIM AIEA # 158 – 19/05/23

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-158-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Um local perto da cidade de Enerhodar – lar da maior parte do pessoal da Usina Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia – supostamente ficou sob fogo de artilharia esta manhã no último incidente que indica uma situação militar cada vez mais tensa na área, disse hoje (19/05/2023) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

Os especialistas da AIEA presentes na ZNPP – localizada a poucos quilômetros de Enerhodar – informaram ao quartel-general que a central em si não havia sido afetada, mas a proximidade mais uma vez sublinhou os perigos persistentes à segurança nuclear e à proteção física, em um momento de especulação intensificada de futuras operações militares na região, disse o Diretor-Geral.

O Diretor-Geral Grossi reiterou sua determinação em garantir a proteção da maior central nuclear da Europa (NPP) – que foi bombardeada várias vezes durante o conflito de 15 meses – e disse que estava envolvido em intensas negociações, com todas as partes envolvidas, para atingir esse objetivo vital e ajudar a prevenir o risco de um grave acidente nuclear no continente.

“É muito simples: não atire na usina e não use a usina como base militar. Deve ser do interesse de todos acordar com um conjunto de princípios para proteger a usina durante o conflito”, afirmou.

A central sofreu uma grande queda no número de funcionários desde o início do conflito armado na Ucrânia em fevereiro do ano passado, com o pessoal e suas famílias enfrentando condições extremamente difíceis e estressantes na região da linha de frente durante o conflito.

Uma evacuação recente de alguns residentes de Enerhodar aumentou a incerteza sobre a situação do pessoal e os especialistas da AIEA, no início deste mês, observaram uma redução adicional de pessoal, mantendo-se apenas o pessoal essencial na central. No entanto, em 15 de maio, a equipe diurna voltou à central, mas a equipe ainda está muito abaixo do nível pré-conflito.

“Nossos especialistas observaram um notável aumento de pessoal na fábrica esta semana. No momento, conta com pessoal suficiente para uma usina cujos reatores estão todos em modo de desligamento. Permanece claramente insuficiente, no entanto, para realizar a manutenção necessária e outros trabalhos regulares. Quanto mais tempo a usina tiver esse tipo de equipe reduzida, maiores serão os riscos de segurança e proteção nuclear. A situação continua insustentável”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Sublinhando ainda os potenciais riscos de segurança e proteção nuclear, a ZNPP ainda conta com a única linha de energia de 750 quilovolts (kV) restante em funcionamento para a eletricidade externa necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear. Antes do conflito, a usina tinha quatro dessas linhas de energia externa disponíveis. A última linha de energia de reserva de 330 kV em funcionamento, que foi danificada na margem direita do rio Dniπρο em 1º de março, ainda não foi reparada.

A equipe da AIEA no local continua a se envolver com seus colegas na questão de obter acesso à Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) nas proximidades, após garantias da empresa nuclear estatal russa Rosatom de que isso seria concedido. A ZTPP opera subestação de 330 kV, através do qual a energia reserva foi fornecida no passado à ZNPP. Além disso, o Diretor-Geral Grossi disse que a equipe da AIEA está empenhada em ter acesso total às salas de turbinas da ZNPP.

Os especialistas da AIEA também continuam monitorando a altura do reservatório Kakhovka, que fornece água de resfriamento para a ZNPP. A altura do reservatório aumentou significativamente no mês passado e em 6 de maio estava em níveis historicamente altos de 17,12 metros, o que levantou preocupações de que os altos níveis pudessem afetar adversamente a usina. A altura está atualmente estável em 17,06 metros. A elevação do local da ZNPP é de 22 metros, aproximadamente cinco metros acima da altura atual do reservatório.